

AQUISIÇÃO DAS LÍNGUAS E PESQUISAS EM PONTUAÇÃO

*Véronique Dahlet**

*Tradução de Cristina Casadei Pietraróia***

Estranho destino tem a pontuação. Nas gramáticas francesas, ela aparece confinada a um pequeno capítulo, destacado do conjunto, em que é apresentada sob a forma de regras prescritivas. O ensino da escrita em língua materna reflete bem, aliás, essa posição secundária da pontuação, quando não sua exclusão. Assim, da mesma maneira que o ponto é invariavelmente relacionado a uma pausa forte indicando o final de uma frase, encontra-se com bastante frequência nas correções dos trabalhos de alunos observações do tipo: “aqui falta um ponto”; “vírgulas demais”; “deixe o texto mais arejado”. Entretanto, sob o impulso das pesquisas em Psicologia Cognitiva e em Linguística Enunciativa, tem-se constatado, desde os anos 80, uma retomada de interesse pela pontuação que, como ficou demonstrado, integra plenamente o repertório das competências necessárias a uma produção escrita satisfatória. Por outro lado, a pontuação é raramente evocada nos manuais de Francês Língua Estrangeira (FLE), e, quando isso acontece, trata-se de uma réplica, excessivamente condensada, das apresentações encontradas nas gramáticas do francês língua materna.

Este é o problema: enquanto a pontuação está diretamente ligada ao processo de escrita, na medida em que interage com o conjunto das operações de linearização, o máximo que se faz é enumerar suas regras de emprego, sob o ponto de vista da língua. O resultado é a criação de uma categoria inoperante, baseada no modelo, mais ou menos implícito, segundo o qual a escrita seria a somatória da ortografia, do vocabulário, da gramática e, finalmente, da pontuação.

* FFLCH - USP.

** FFLCH - USP.

1. A pontuação: um operador de sentido

Se atribuirmos à pontuação uma função enunciativa e o papel de um operador de sentido, e não um sinal de adequação da língua ao espírito, ou do discurso ao pensamento, se considerarmos que ela é a marca de uma operação de linguagem, um marcador de estruturação discursiva do pensamento, então:

- a) na perspectiva de uma didática do FLE, é necessário ensinar a pontuar, ou seja, ensinar ao aluno a reconhecer e a controlar a atividade de pontuação como um modo de regulação da significação. O paradigma das formas de pontuação e seu gerenciamento discursivo deve ser objeto de um ensino que considere as variações interlingüísticas e culturais, pois não se pontua da mesma forma de uma língua para outra, nem de um discurso para outro;
- b) numa perspectiva aquisicionista, é necessário observar e analisar a maneira como os alunos pontuam em língua estrangeira. Essa observação permitiria visualizar de que modo o aluno ingressa no mecanismo significativo da língua estrangeira, e que sistematicidade emprega na reconstrução desse sistema durante as diferentes fases de seu aprendizado.

No entanto, é necessário buscar nos estudos sobre língua materna análises que considerem a pontuação como um processo cognitivo e um marcador de sentido.

Marcador de sentido, a pontuação o é sob diversos aspectos. Primeiramente, ela manifesta, na superfície do texto, a hierarquização dos conteúdos de representação que se inicia na planificação e continua na micro-planificação. Em seguida, no nível sintático, a pontuação tem a dupla função de segmentar e de ordenar o contínuo da escrita e, nesse sentido, contruir a sintaxe e o semantismo. Enfim, na medida em que a escrita é predeterminada, principalmente, em função do objetivo e do destinatário visados, a pontuação adquire também uma importante função pragmática.

1.1. Admitiremos, realmente, que a pontuação constitua uma marca da operação que consiste em passar da contigüidade das representações pré-discursivas à sua linearização, ou seja, em passar de uma representação mental a uma produção de linguagem escrita. Trabalhos em psicolingüística cognitiva demonstraram um isomorfismo entre a pontuação e a relação interfactual (Falyon, 1981; Schneuwly, 1984). Assim, em uma narração, quanto mais fraca e distante for a relação entre os acontecimentos (por exemplo, a passagem de uma descrição a uma ação), mais

forte será a pontuação (ponto ou parágrafo). Inversamente, quanto mais forte for a relação interfactual (como, por exemplo, a sucessão de uma série de ações), mais fraca será a pontuação (vírgula). Vista dessa forma, a pontuação marca a força dos elos interfactuais;

1.2. No nível sintático, a segmentação das unidades intra e interfrasais constitui uma operação de pontuação fundamental para a construção do sentido. Ora, essa operação é particularmente difícil, tanto para o aprendiz de língua materna, quanto para o aprendiz de língua estrangeira, pois demanda não somente uma comprovada maturidade sintática (segmentação intrafrástica), mas também uma apreensão funcional da frase que geralmente inexistente. Na verdade, a frase é apresentada nas gramáticas como uma unidade *gráfica* que diz respeito à língua e não à atividade discursiva escrita. Constatando essa defasagem problemática, A. Berrendonner repensa a frase como a articulação de *enunciações sucessivas*, ou *cláusulas*, que se definem por sua função comunicativa, e “combinam-se para formar unidades comunicativas de nível superior”. A dificuldade para o aprendiz consiste, portanto, em “formular hipóteses mais ou menos arriscadas e temporárias sobre as leis de correspondência *unidades funcionais* <—> *frases*” (Berrendonner, 1993: 22 e 24). Daí, as dificuldades de segmentação, que se acentuam mais em língua estrangeira na medida em que o aprendiz não domina necessariamente a micro-sintaxe. A esta primeira aproximação acrescenta-se uma outra, decorrente da representação amplamente partilhada segundo a qual a pontuação reproduz as pausas do oral, e que consiste em segmentar o contínuo da escrita nos locais onde a realização oral observaria pausas. O resultado é um curto-circuito entre o oral e a escrita;

1.3. O último nível de análise da pontuação que examinaremos é de ordem pragmática. Esta pontuação, orientada para o destinatário e determinada por ele, fornece instruções de leitura pelo fato de criar locais favoráveis ao gerenciamento da informação, facilitando, assim, seu tratamento.

Esta função da pontuação é freqüentemente esquecida no ensino, e só podemos lastimar tal fato, pois:

- a) ela varia tanto em relação ao tipo de escrita, quanto de uma cultura à outra;
- b) sensibilizar o aprendiz para este tipo de pontuação ajuda-o a se descentralizar e, conseqüentemente, a não esquecer o destinatário, justificativa de toda e qualquer escrita. A esse respeito, constatou-se que a capacidade de descentralização está relacionada ao domínio sintático-lexical;

- c) a consideração, por meio dessa pontuação, dos parâmetros metadiscursivos favorece, de maneira reflexiva, o domínio dos processos de escrita.

2. Análises de práticas de pontuação em Francês Língua Estrangeira (FLE)

À luz dos três níveis operatórios da pontuação enumerados acima, analisarei agora algumas redações de alunos brasileiros de FLE. Não atribuirei um lugar específico à função pragmática da pontuação (constituição de partes e de parágrafos), predominante na fase de revisão; ela será, entretanto, evocada por ocasião do emprego da pontuação textual.

2.1. Pontuação e planificação

Este é o caso de *enunciados superpontuados*, em que a vírgula segmenta de modo incoerente a unidade discursiva. Na verdade, essa pontuação só é incoerente se tomarmos os enunciados como resultado, pois, se estes forem considerados como processo, ela reflete uma micro-planificação que se faz pouco a pouco¹:

- (a) *Après, beaucoup de travail, il se disait un self-made man;*
 (b) *Afonso dos Santos, un ancien ami d'enfance de Paulo Vieira l'avait tué [Paulo Vieira] avec la complicité de Rita Vieira qui était, sa maîtresse depuis cinq ans;*
 (c) *C'est comme si notre psychisme, dictait à notre corps, la position à prendre, afin qu'ils soient toujours en harmonie.*

- (a) Depois, de muito trabalho, ele se dizia um *self-made man*;
 (b) Afonso dos Santos, um antigo amido de infância de Paulo Vieira o tinha matado [Paulo Vieira] com a cumplicidade de Rita Vieira que era, sua amante há cinco anos;
 (c) É como se nosso psiquismo, ditasse a nosso corpo, a posição a tomar, para que eles estejam sempre em harmonia.

¹ N. Trad.: Para facilitar a leitura, os exemplos que seguem serão todos apresentados em uma versão bilíngüe, ou seja, em francês, como foram originalmente escritos e, em seguida, com uma tradução que procurou resgatar ao máximo o estilo do autor.

Essas vírgulas indicam, na verdade, as pausas da atividade redacional durante as quais o redator mobiliza e organiza o conteúdo que virá a seguir. Assim, sua ocorrência não coloca em dúvida as competências sintáticas do redator, ao contrário, ela evidencia em superfície suas pausas cognitivas, cuja inscrição é interessante notar: a vírgula, nesse caso, funciona ao mesmo tempo como marca de uma interrupção do movimento de escrita (pois o aluno pára de escrever durante um momento) e como aviso gráfico do inacabamento do período.

Essa atitude de pontuação é, como se supõe, mais freqüente em língua estrangeira, pois a disponibilidade cognitiva que estaria reservada ao processo menos proficiente da micro-planificação acaba sendo transferida para a resolução de dificuldades de baixo nível (sintaxe e léxico).

A *superpontuação textual* (alínea) é um outro caso típico e quase exclusivo de um estudante de língua estrangeira (cf. anexo, *corpus* 1). Na verdade, freqüentes são as redações em que o ponto, que delimita o período, tem sua função repetida pela alínea, sinal de força superior. Gerando uma sucessão de parágrafos extremamente breves, esse modo de pontuação deixa transparecer uma dupla falha: no que diz respeito ao processo de escrita, a fase de planificação foi escamoteada para dar lugar apenas à micro-planificação, que não pode, de forma alguma, substituí-la; no nível pragmático, a pontuação deixa de desempenhar seu papel de facilitador do tratamento da informação. Tanto na produção, quanto na recepção, o retalhamento da unidade de parágrafo bloqueia a indispensável hierarquização dos conteúdos.

Nas redações dos alunos de nível intermediário, um fator suplementar parece determinar a superpontuação textual: tudo acontece como se o parágrafo, enquanto espaço em branco, se substituísse à gama completa das operações de estruturação da escrita (coesão: anáfora, conjunção, coesão lexical; estruturação temática) e assumisse uma função de *arqui-estruturador*, preenchendo lacunas (cf. anexo, *corpus* 2 e 3). Na verdade, constata-se maciçamente uma forte correlação entre a multiplicação dos parágrafos e o não-domínio dessas operações. Portanto, não seria abusivo afirmar que o espaço deixado pelo parágrafo é lido, paradoxalmente, como o negativo do(s) elemento(s) ausente(s).

2.2. Pontuação e sintaxe

Na aquisição da escrita, o domínio da pontuação segmentadora mostra-se particularmente difícil. Eis um exemplo que ilustra a *dificuldade de segmentação* evocada por Berredonner:

“Toutes ces bouées de secours n’amènent à aucun changement profond de la société, au contraire, elles permettent de pérenniser une situation de type exploiteur-exploité, pour sortir de telles situations, le plus difficile à combattre reste la pression de l’opinion publique et l’ignorance.”

“Todas essas bóias salva-vidas não levam a nenhuma mudança profunda da sociedade, ao contrário, elas permitem perenizar uma situação do tipo explorador-explorado, para sair de tais situações, o mais difícil a combater continua sendo a pressão da opinião pública e a ignorância.”

Esse disfuncionamento da segmentação provém de uma *sobre-generalização* que “consiste a estabelecer uma correspondência biunívoca entre os períodos e as frases, de tal modo que as pontuações fortes tornam-se raras e excessivamente distantes” (Berrendonner, 1993:24). Além disso, a utilização sistemática da vírgula, pontuação fraca, não marca a frouxa relação dos elos interproposicionais. É por isto que, para uma melhor lisibilidade, teria sido preferível o uso de uma pontuação forte, ou seja, o ponto. Primeiramente, entre as duas constatações: “[...] nenhuma mudança profunda. Ao contrário, elas permitem perenizar [...]” (os dois-pontos, com força superior à da vírgula, teriam sido igualmente indicados, além de terem a vantagem de estruturar a informação tema/remã); em seguida, para marcar a heterogeneidade factual, já que há passagem da constatação à evocação de uma solução: “[...] elas permitem perenizar uma situação do tipo explorador explorado. Para sair de tais situações [...]”.

Uma outra dificuldade maior diz respeito à *posição problemática da ocorrência da vírgula* que, por criar bifurcações sintáticas, traz uma mudança semântica notável de acordo com a seleção feita na recepção da escrita:

(a) *“Néanmoins, la jeune fille attendait de nouvelles possibilités hors du Brésil parce qu’il n’y avait rien de sûr: pas un emploi, pas une maison, pas un amour “bref”, rien qui pouvait la forcer à revenir”;*

(b) *“[...] les soirs étaient pour elle la partie la plus belle du jour, car c’est le moment où les gens s’embellissent pour sortir, où personne n’est pressé enfin, où les lumières contrastant avec le ciel noir donne du charme à tout, comme un mystère qui nous fascine”;*

(c) *“Après quelques mois d’enquête, les agents de police découvrirent qui fut l’assassin. Surprise générale! Afonso dos Santos, un ancien ami d’enfance de Paulo Vieira l’avait tué avec la complicité de Rita Vieira qui était, sa maîtresse depuis cinq ans”.*

(a) No entanto, a jovem esperava novas possibilidades fora do Brasil porque não havia nada certo: nem emprego, nem casa, nem amor *em resumo*², nada que pudesse fazê-la voltar;

(b) [...] as noites eram para ela a parte mais bonita do dia, pois era o momento em que as pessoas embelezam-se para sair, em que ninguém está apressado *enfim*³, em que as luzes contrastando com o céu escuro dá a tudo um charme, como um mistério que nos fascina;

(c) Depois de alguns meses de pesquisa, os policiais descobriram quem foi o assassino. Surpresa geral! Afonso dos Santos, um antigo amigo de infância de Paulo Vieira o tinha matado com a cumplicidade de Rita Vieira que era, sua amante há cinco anos.

Em (a), a posição da vírgula opera uma tal segmentação que gera ambigüidade sobre a categoria gramatical de “em resumo”: trata-se de um epíteto, como indica de fato a vírgula, ou um advérbio conclusivo? Em (b), a ambigüidade cai sobre o segmento atestado por “enfim”: segmento à esquerda tal como discrimina a vírgula, ou segmento à direita, em que o disfuncionamento cairia sobre a não-coincidência entre o lugar da vírgula e o valor conclusivo de “enfim”? Entretanto, sabendo que as gramáticas portuguesas prescrevem a vírgula à esquerda e à direita das palavras conclusivas, e em vista da alta frequência dos articuladores seguidos por vírgula nas redações dos alunos lusófonos de FLE, parece-nos que se trata realmente, no caso de “em resumo” e de “enfim”, de uma interferência direta da língua materna.

Em (c), a *ausência* de vírgula aponta o sintagma “um antigo amigo de infância de Paulo Vieira” como sujeito do verbo, e “Afonso dos Santos” como referente do pronome objeto (o havia matado). Em outras palavras, Paulo Vieira é o assassino de Afonso dos Santos (frase segmentada e sendo iniciada pelo remã). Ora, o contexto contradiz formalmente essa repartição de papéis. Esse mesmo sintagma, “um antigo amigo de infância de Paulo Vieira”, deveria ter sido separado do sintagma verbal pela vírgula, a fim de marcar sua função de aposto, o que altera profunda-

² N. Trad.: Na construção francesa, a posição da vírgula logo após “*bref*” acaba gerando a expressão “*amour bref*”, ou seja, “amor curto”, que não fica tão evidente na tradução em português com o termo “em resumo”.

³ Na Trad.: Aqui, também, a tradução para o português não evidencia o duplo sentido que a colocação da vírgula cria para o termo “*enfin*”: “enfim” e “finalmente”.

mente o sentido: “Afonso dos Santos” é sujeito e o pronome objeto tem como referente “Paulo Vieira”. Vê-se que basta uma vírgula para se fazer do assassino a vítima, e vice-versa!

Esta (breve) contribuição procurou demonstrar a pertinência de se associar o controle (gerenciamento) da pontuação à atividade redacional, já que ela constrói o sentido de modo simultâneo e freqüentemente interativo aos outros componentes da escrita.

Tanto na aquisição da escrita em língua materna quanto em língua estrangeira, o ensino das estratégias de pontuação em seus diferentes níveis (intra, interfrástico e textual, formatação incluída) constitui uma entrada privilegiada no mundo da escrita. Em língua estrangeira, a dificuldade é ao mesmo tempo maior e diferente pela própria estranheza de uma língua à outra (penso principalmente na segmentação constitutivamente ligada à sintaxe, e em certos sinais que são suficientes para dar sentido a enunciados *a priori* incompreensíveis, como por exemplo, “*A porta.” /versus./ “A porta!” ou ainda *?: “Tá brincando.” /versus/ “Tá brincando!”). Por esta razão, seria desejável integrar a pontuação, ou melhor, a *interpontuação*, na problemática mais ampla da *interlíngua*. Em outras palavras, a *interlíngua* do aluno inclui, no âmbito da produção escrita, uma certa maneira de pontuar, um gesto pontuador ao mesmo tempo coerente e singular que constitui um bom indicador de como ele gerencia a distância que o separa da língua estrangeira. Trata-se, na verdade, de um componente importante dessa *interlíngua*, e que deveria ser incluído nos estudos sobre língua estrangeira.

Anexos

Corpus 1. Extraído de uma dissertação de mestrado:

“Nous pouvons interpréter ces quelques lignes d'Aragon comme étant une certaine notion qu'il avait de l'énonciation.

Ces quelques lignes expriment un souhait de partager la conscience d'une présence au monde au moment où nous parlons qui n'a pas de place dans l'énoncé lui-même.

Il décrit son désir de rendre le lecteur sensible à l'énonciation avec une image opposée à celle du 'présent démesurément agrandi' de Nathalie Sarraute.

Mais alors qu'Aragon rêve de nouveaux modes verbaux inexistantes dans la langue (qui par leur emploi seul pourraient rendre la complexité de l'instant où

l'on parle), Nathalie Sarraute choisit les marques de l'énonciation qui sont à notre disposition dans la langue.

Ainsi, la combinaison tacite de la ponctuation avec l'emploi du pronom 'ça' peut être un des recours d'écriture [...]

Podemos interpretar essas poucas linhas de Aragon como uma certa noção que ele tinha da enunciação.

Essas poucas linhas exprimem um desejo de partilhar a consciência de uma adesão ao mundo no momento em que falamos que não há mais lugar no próprio enunciado.

Ele descreve seu desejo de tornar o leitor sensível à enunciação com uma imagem oposta àquela do 'presente desmesuradamente ampliado' de Nathalie Sarraute.

Mas enquanto Aragon sonha com novos modos verbais inexistentes na língua (que apenas por seu emprego poderiam devolver a complexidade do instante em que se fala), Nathalie Sarraute escolhe as marcas da enunciação que estão à nossa disposição na língua.

Assim, a combinação tácita da pontuação com o emprego do pronome 'ça' pode ser um dos recursos de escrita [...].

Corpus 2. Trecho de uma narrativa ficcional. Aluno do 3º ano do curso de Francês (carga horária: 4 horas semanais):

“Le jeune célibataire de 27 ans n'a qu'un plaisir dans sa vie: étudier l'Histoire. Dans sa chambre, il y a une bibliothèque qui occupe toute l'extension d'un mur.

Hugo a des divers encyclopédies qui contient des gravures et des explications sur l'Histoire du Monde.

Les autres livres résument l'Histoire d'un pays ou d'un continent.

Le célibataire aime parler toujours sur les héros de l'Histoire à Pauline et principalement de son idole, Perón.

Toutes les fois qu'il raconte un peu sur la vie de son héros à la petite fille, il prend le portrait de la commode et marche dans la chambre.

Hugo dit à Pauline qu'il veut un jour conquérir les adolescents (de son immeuble, avec lesquels il a un contentieux) de la même façon comme Perón a conquis la crédibilité des travailleurs.

Hugo explique très bien l'Histoire de son idole:

'Il était un représentant du groupe de droite qui a tiré du pouvoir le président d'Argentine Ramon Castillo.

Perón est entré dans le Ministère du Travail.

[...]'

O jovem solteiro de 27 anos só tem um prazer em sua vida: estudar História.

Em seu quarto, há uma biblioteca que ocupa toda a extensão da parede.

Hugo tem diversas enciclopédias que contêm gravuras e explicações sobre a História do Mundo.

Os outros livros resumem a História de um país ou de um continente.

O solteiro gosta sempre de falar sobre os heróis da História à Pauline e principalmente de seu ídolo, Perón.

Todas as vezes que ele conta um pouca da vida de seu herói à jovem, ele pega o retrato da cômoda e caminha pelo quarto.

Hugo diz à Pauline que um dia ele quer conquistar os adolescentes (de seu prédio, com os quais ele tem uma rixa) do mesmo modo como Perón conquistou a credibilidade dos trabalhadores.

Hugo explica muito bem a História de seu ídolo:

'Ele era um representante do grupo de direita que tirou do poder do presidente da Argentina Ramon Castillo.

Péron entrou para o Ministério do Trabalho

[...]' "

Corpus 3. Trecho de uma narrativa ficcional. Aluno do 3º ano do curso de Francês (carga horária: 4 horas semanais):

"Comme il avait promis, à la soirée Pierre était à la Banque Royal. En chemise de soie blanche, pantalon noir, chaussures aussi noires, bien rasé, parfumé⁴.

Sophie aussi était plus belle que jamais. Malgré la simplicité de son robe blanche en soie, elle était magnifique et très élégante.

Ils ont résolu de boire du vin au restaurant de l'Hotel Plaza, où la pièce serait jouée. C'était un lieu accueillant.

Pendant le vin et un repas bien léger, Sophie raconte à Pierre un peu de sa vie. Celui-ci ne savait qu'admirer de plus en plus cette jeune fille. Il lui parle aussi de sa famille, de son travail, de ses plans du futur.

Sophie a perçu qu'il y a des différences sociales entre eux. [...]

Como havia prometido, à noite Pierre estava no Banco Royal. Camisa de seda branca, calça preta, sapatos também pretos, bem barbeado, perfumado.

Sophie também estava mais bela do que nunca. Apesar da simplicidade de seu vestido branco de seda, ela estava magnífica e muito elegante.

Eles decidiram tomar vinho no restaurante do Hotel Plaza, onde a peça seria encenada. Era um lugar aconchegante.

Durante o vinho e um jantar bem leve, Sophie contou a Pierre um pouco de sua vida. Este só sabia admirar cada vez mais esta jovem. Ele lhe fala também de sua família, de seu trabalho, de seus planos de futuro.

Sophie percebeu que há diferenças sociais entre eles. [...]"

Bibliografia

- BERRENDONNER, A. (1993) "La phrase et les articulations du discours". *Le Français dans le monde, recherches et applications*, mar./abr., n. especial.
- FAYOL, M. (1985) *Le récit et sa construction*. Une approche de la psychologie cognitive. Neuchâtel, Paris: Delachaux et Niestlé.
- _____. (1989) "Une approche psycholinguistique de la ponctuation. Étude en production et en compréhension". *Langue Française*, n. 81.
- _____. (1991) "La production d'écrits et la psychologie cognitive". *Le Français aujourd'hui*, n. 93.
- FOULIN, J. N.; CHANQUOY, L.; FAYOL, M. (1989) "Approche en temps réel de la production de connecteurs et de la ponctuation: vers un modèle procédural de la composition écrite". *Langue Française*, n. 81.

⁴ O duplo intervalo entre os parágrafos foi delimitado pelo próprio aluno.